



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SANDRA GOMES SANTIAGO TOMAZ

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO DA
MAGAZINE LUIZA S.A.

CAMPINA GRANDE
2021

SANDRA GOMES SANTIAGO TOMAZ

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO DA
MAGAZINE LUIZA S.A.

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Análise das Demonstrações contábeis.

Orientador: Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Junior.

CAMPINA GRANDE
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T655a Tomaz, Sandra Gomes Santiago.
Análise das demonstrações contábeis [manuscrito] : um estudo de caso da Magazine Luiza s.a. S.A. / Sandra Gomes Santiago Tomaz. - 2021.
41 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.
"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Demonstrações contábeis. 2. Análise financeira. 3.
Índices econômicos e financeiros. I. Título

21. ed. CDD 657.3

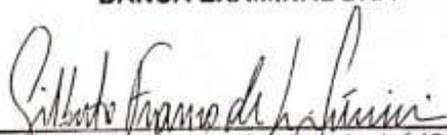
SANDRA GOMES SANTIAGO TOMAZ

Análise das Demonstrações Contábeis: um estudo de caso da magazine luiza s.a.

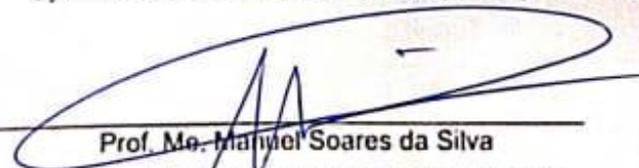
**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis, da Universidade
Estadual da Paraíba, Campus I, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

Aprovada em: 23/09/2021.

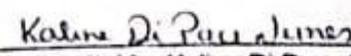
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Manoel Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Kaline Di Pace Nunes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família que sempre me apoiou em
especial a José Felipe e Felipe Santiago (*in
memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado forças e não me deixar desistir diante dos obstáculos que surgiram ao longo do curso.

Ao meu esposo Laércio que sempre esteve ao meu lado, investiu no meu sonho, e por toda compreensão e companheiro.

As minhas mães Antônia (*in memoriam*) e Rosileide que certamente estão felizes com essa conquista.

Ao meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

As minhas filhas Lídia Antônia e Monize Maria, porque elas nasceram de mim e eu renasci delas.

Aos meus irmãos, primos, tios, sobrinhos, colegas e demais familiares pela compressão de minha ausência.

Ao meu amigo Marenilson que sempre se fez presente, me auxiliando nos momentos difíceis e me incentivando.

Ao professor Gilberto Franco pela disponibilidade, dedicação e compreensão, bem como pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação.

Aos demais professores do Curso de graduação em bacharel em ciências contábeis da UEPB, que contribuíram ao longo dessa caminhada, por meio das disciplinas.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

A contabilidade é um instrumento que fornece informações seguras e úteis para a tomada de decisões em empresas, em que são dispostas de diversas ferramentas para auxiliar uma gestão eficiente, visando minimizar os riscos e melhorar o seu desempenho. A análise das demonstrações contábeis permite avaliar a situação patrimonial Econômico – Financeira da empresa Magazine Luíza S. A, nos anos de 2016 a 2020. Calculando as análises horizontal e vertical; índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividades. Buscando mensurar e analisar as variações dos índices econômicos e financeiros da empresa através de uma pesquisa exploratória descritiva. Realizando cálculos e análises dos Demonstrativos Contábeis consolidadas (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado) dos anos de 2016 a 2020. Foi perceptivo que o aumento crescente do ativo sobre tudo, o ativo circulante nos anos de 2019 e 2020, reduzindo seus créditos e investindo menos em ativos circulantes. Por outro lado, na sua liquidez evidenciou que a empresa possui uma boa saúde financeira, possuindo um grau de dependência em relação ao capital de terceiros. A empresa apresentou em 2016 um crescimento expressivo, com base na Análise das Demonstrações Contábeis. Com isto, pelos índices de rentabilidade, a empresa possui uma gestão de recursos eficientes. Fatores endógenos e exógenos também devem ser levados em consideração para que se tenha informações necessárias e úteis para auxiliar a gestão na tomada de decisão.

Palavras-chave: demonstrações contábeis; análises; índices econômicos e financeiros.

ABSTRACT

Accounting is an instrument that provides safe and useful information for decision-making in companies, in which different tools are available to assist in efficient management, in order to minimize risks and improve performance. The analysis of the financial statements makes it possible to assess the equity and Economic-Financial situation of the company Magazine Luiza S. A, in the years 2016 to 2020. Calculating the horizontal and vertical analyses; liquidity, indebtedness, profitability and activity ratios. Seeking to measure and analyze the variations of the company's economic and financial indexes through a descriptive exploratory research. Performing calculations and analyzes of the consolidated Financial Statements (Balance Sheet and Income Statement) from 2016 to 2020. It was noticeable that the growing increase in assets above all, current assets in the years 2019 and 2020, reducing their credits and investing less in current assets. On the other hand, its liquidity showed that the company is in good financial health, having a great deal of dependence on third-party capital. In 2016, the company presented an expressive growth, based on the Analysis of Financial Statements. With this, due to the profitability indices, the company has an efficient resource management. Endogenous and exogenous factors must also be taken into account in order to have necessary and useful information to assist management in decision making.

Keywords: accounting atatements; analysis; economic and financial indices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Análise Vertical – Balanço Patrimonial.....	25
Figura 02: Análise Vertical – DRE (Demonstração de resultados).....	26
Figura 03: Análise Horizontal – Balanço Patrimonial.....	27
Figura 04: Análise Horizontal – DRE (Demonstração de resultados).....	28
Figura 05: Índice de liquidez.....	30
Figura 06: Índices de endividamento.....	32
Figura 07: Índices de Atividades.....	33
Figura 08: Posicionamento de Atividades.....	34
Figura 09: Índice de Rentabilidade.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: A tabela a seguir mostra os indicadores econômicos: Ativo Circulante; Contas a Receber; Ativo não circulante; Imobilizado; Investimento e o Patrimônio Líquido	25
Tabela 02: A tabela a seguir representa os índices econômicos: Receita de Venda de bens e/ou Serviços; Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos e Lucro e/ou Prejuízo Acumulado (Consolidado)	26
Tabela 03: A tabela a seguir mostra os indicadores econômicos: Ativo Circulante; Ativo não Circulante; Passivo Circulante; Passivo não Circulante e Patrimônio Líquido	27
Tabela 04: A tabela a seguir mostra os indicadores econômicos: Receitas de venda de bens e/ou Serviços e o Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos	28
Tabela 05: A tabela a seguir representa os índices de liquidez, no qual evidencia os Índices de Corrente, Seca e o Geral, onde são os parâmetros para chegar ao cálculo do (IL)	30
Tabela 06: A tabela a seguir mostra a imobilização do Patrimônio, Participação do Capital de Terceiros e o Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total.....	32
Tabela 07: A tabela a seguir mostra o Prazo Médio de Rotação de Estoques, Prazo Médio de Recebimentos de vendas e o Prazo Médio de Pagamento de Compras	34
Tabela 08: A tabela a seguir mostra o Posicionamento de Atividade	34
Tabela 09: A tabela a seguir mostra o Retorno Sobre o Ativo e o Retorno Sobre o Patrimônio líquido	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Demonstrações contábeis	12
2.1.1	Balanço patrimonial	13
2.1.2	Demonstração do resultado do exercício	13
2.1.3	Demonstração de lucro ou prejuízo acumulado	13
2.1.4	Demonstração do fluxo de caixa	13
2.1.5	Demonstração de valor adicionado	14
2.2	Coeficientes patrimoniais	14
2.3	Análises Verticais e Horizontais	14
2.3.1	Análise Vertical	14
2.3.2	Análise horizontal	15
2.4	Índice de liquidez	15
2.4.1	Liquidez corrente	16
2.4.2	Liquidez Seca	16
2.4.3	Liquidez geral	16
2.5	Índices de Endividamento	17
2.5.1	Imobilização do patrimônio líquido	17
2.5.2	Participações de Capital de Terceiros	18
2.5.3	Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total	18
2.5.4	Nível de Desconto de Duplicatas	19
2.6	Índices de Atividades	19
2.6.1	Prazo médio de rotação de estoques	19
2.6.2	Prazo Médio de Recebimento de Vendas	20
2.6.3	Prazo Médio de Pagamento de Compras	20
2.6.4	Posicionamento de Atividade	20
2.7	Índice de Rentabilidade	20
2.7.1	Retorno sobre o ativo	21
2.7.2	Retorno sobre o patrimônio líquido	21
3	METODOLOGIA	22
3.1	Tipologia da pesquisa	22
3.1.1	Quanto aos objetivos	22
3.1.2	Quanto aos procedimentos	23

3.1.3 Quanto à abordagem.....	23
3.1.4 Quanto ao Método.....	23
3.1.5 Coleta de dados.....	23
3.1.6 Quanto à forma de análise dos dados.....	24
4 RESULTADOS E DISCURSÕES.....	25
4.1 Análise Vertical e Horizontal.....	25
4.2 Índices de Liquidez.....	28
4.2.1 Liquidez corrente.....	29
4.2.2 Liquidez Seca.....	29
4.2.3 Liquidez geral.....	29
4.3 Índices de Endividamento.....	30
4.3.1 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	30
4.3.2 Participações de Capital de Terceiros.....	31
4.3.3 Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total.....	31
4.4 Índices de Atividades.....	32
4.4.1 Prazo médio de rotação de estoques.....	32
4.4.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas.....	33
4.4.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras.....	33
4.4.4 Posicionamento de Atividade.....	34
4.5 Índices de Rentabilidade.....	35
4.5.1 Retorno sobre o ativo (ROA).....	35
4.5.2 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).....	35
5 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa (MARION, 2009). Ela dispõe de muitas ferramentas que visa auxiliar os gestores a fazer uma gestão eficiente e eficaz, minimizar os riscos e otimizar o desempenho e o resultado.

No atual cenário no qual as empresas se encontram inseridas, elas são constantemente afetadas por fatores externos e internos o que requer de seus administradores muita habilidade e o uso de ferramentas que possibilitem auxiliar no processo decisório. Nesse sentido a análise financeira ou análise das demonstrações financeiras vem dar a sua contribuição e mostrar os pontos fortes e os fracos da empresa.

Segundo Silva (2013, p. 04) “A análise financeira precisa ter um enfoque holístico, abrangendo a estratégia da empresa, suas decisões de investimento e de financiamento e suas operações”.

O presente trabalho é um estudo de caso da empresa Magazine Luiza S.A. fundada desde 1957 na cidade de Franca interior de São Paulo pelo casal de vendedores Luiza e Pelegrino Donato, considerada atualmente uma das maiores varejistas do país.

Diante da atual crise econômica vivenciada no Brasil em decorrência da pandemia causada pela COVID 19 surge a seguinte problemática: **Qual a relevância da análise das demonstrações contábeis para a tomada de decisão na empresa Magazine Luiza S.A?**

Para alcançar os resultados almejados no objetivo geral que é uma pesquisa que visa verificar a situação patrimonial Econômico-financeira por meio da análise das demonstrações contábeis da empresa Magazine Luiza S.A no período de 2016 a 2020, têm-se os seguintes objetivos específicos: calcular e efetuar as análises horizontal e vertical; calcular e analisar os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividades.

O trabalho está dividido em cinco seções: primeira delas é a introdução que trás as primeiras tratativas a cerca do tema, a próxima é o capítulo sobre o Referencial Teórico, no qual serão apresentados os tipos de análises, como é feito cada cálculo e como é realizada a análise desses dados. No capítulo seguinte a Metodologia, onde será descrito a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos. Em seguida têm-se resultado e discussões onde serão expostos os Resultados e Discursões acerca dos mesmos com base no referencial teórico. Por fim temos as Considerações Finais que buscam sintetizar todo o conhecimento adquirido com o presente trabalho e as Referências, onde concentra o material de apoio utilizado usado como base para a construção do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa apresentar a fundamentação teórica de diversos autores em suas obras publicadas, que irão referenciar o tema proposto no presente trabalho.

2.1 Demonstrações contábeis

O ponto principal das demonstrações contábeis é a divulgação da posição patrimonial, econômica e financeira das empresas, podendo também possibilitar a identificação da atuação dos gestores da empresa para os recursos que lhes foi confiado. Proporcionando assim as tomadas das respectivas informações, sejam elas internas ou externas, com um gerenciamento de informações eficientes e eficazes para as tomadas de decisões (CPC 26 R1).

A análise das demonstrações contábeis permite uma visão crítica sobre as informações da empresa, seu endividamento, média de giro de estoque, capacidade de pagar os fornecedores em curto prazo, sua solvência entre outros. A solvência é através do cálculo de quocientes de liquidez evidenciando a capacidade de pagamento em curto e longo prazo pelas entidades (AZZOLIN, 2012).

De acordo com a lei n 11.638/07, no qual alterou a Lei das Sociedades Anônimas 6.404/76 as Demonstrações Contábeis para serem analisadas e divulgadas como instrumentos de gestão, sendo divididos em: Balanço patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração de Lucro e Prejuízo acumulado (Mutações do PL); Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e se a empresa possuir capital aberto a Demonstração de Valor Adicionado (DVA).

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício: I - Balanço patrimonial; II - Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; III - Demonstração do resultado do exercício; e IV - Demonstração dos fluxos de caixa; e V - Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (BRASIL, 1976)

De acordo com Iudicibus et al. (2006), as empresas precisam apresentar as Demonstrações Contábeis todos os anos, compreendendo um período de 12 meses, sendo o ano civil ou não. Quanto maior a quantidade de divulgações das Demonstrações Contábeis, melhor para os usuários de suas informações, pois suas decisões terão mais respaldo devido ao menor intervalo de tempo e uma maior quantidade de demonstrações, com isso, facilitará a

análise o Patrimônio e suas variáveis, caso estas não sejam satisfatórias os resultados obtidos, poderão reverter à situação mais rápida.

2.1.1 Balanço patrimonial

O balanço patrimonial é composto pela situação financeira, econômica e contábil da empresa próprios, permitindo assim uma visão macro da empresa. Montoto (2018) descreve que o balanço patrimonial é um importante relatório contábil, pois nele é possível ser apresentado resumidamente os saldos das contas para objeto do estudo do patrimônio, findo as suas alterações no decorrer do exercício concretizando o objetivo geral da contabilidade de acordo com o CPC 00 (R2).

2.1.2 Demonstração do resultado do exercício

A DRE é a relação entre as despesas e receitas da empresa em um determinado período, com o foco principal no seu lucro líquido. De acordo com Assaf Neto (2015) A demonstração do resultado do exercício (DRE) visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados sendo lucro ou prejuízo da empresa em determinado exercício social.

2.1.3 Demonstração de lucro ou prejuízo acumulado

Evidencia as alterações ocorridas no patrimônio da empresa. Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA) visa à demonstração da evolução da conta lucros ou prejuízos acumulados revelando os eventos que influenciam a modificação de seu saldo (ÁVILA, 2012).

2.1.4 Demonstração do fluxo de caixa

A demonstração do fluxo de caixa (DFC) tem por objetivo evidenciar a capacidade da empresa em gerar caixa bem como demonstrar a necessidade de caixa para o desenvolvimento de suas atividades. Por meio da DFC podem-se verificar quando a empresa consegue captar ou qual é a necessidade de captações. Esse relatório deve completar três fluxos distintos: atividades operacionais, atividades de financiamentos e atividades de investimentos (ÁVILA, 2012).

2.1.5 Demonstração de valor adicionado

Demonstração de valor adicionado (DVA) tem por objetivo demonstrar de forma sintética os valores correspondentes a formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período detalhamento de sua respectiva distribuição entre os elementos que contribuirão para a formação dessa riqueza, financeiros, acionistas governo é outro, bem como a parcela de riqueza não distribuída. É obrigatória apenas para as companhias abertas, pode-se afirmar que a DVA objetiva demonstrar quanto a empresa gera e distribui de riqueza em um determinado período (SOARES et al, 2009).

2.2 Coeficientes patrimoniais

E, para a realização das Análises de Demonstrações contábeis são utilizados os Indicadores financeiros sendo estes: Análise Horizontal e Vertical; Análise de demonstrações dos Fluxos de Caixas (DFC); Demonstração de valores agregados e Análise de taxa de Retorno sobre investimentos (Margem de Lucro \times Giro do Ativo) (MARION, 2007).

2.3 Análises Verticais e Horizontais

As análises vertical e horizontal auxiliam na tomada de decisões porque possibilitam a melhor compreensão da evolução de um negócio, permiti também avaliar o desempenho da gestão.

2.3.1 Análise Vertical

O método de análise vertical e horizontal é de suma importância para a interpretação da estrutura e da verificação da variação dos números da empresa. E ainda, também pode auxiliar na análise de índices financeiros e pode ser utilizada em conjunto com outros métodos de análise (SILVA, 2001).

$$AV = \frac{\sum_{n+1}^{\infty} CONTAS}{T.A} \times 100 \quad (1)$$

AV = Análise Vertical

SOMATÓRIO DE CONTAS = Sendo uma conta ou grupo de contas de características $n + 1$.

T.A = Total do Ativo ou Total de Passivo

2.3.2 Análise horizontal

De acordo com Matarazzo (2010), a análise horizontal tem como função de apresentar com o cálculo em forma de porcentagem a evolução de cada conta, em relação ao do mês anterior, tendo como período base o anterior. Análise horizontal, também chamada de ANÁLISE DE TENDÊNCIA, é a observação de uma sequência de um mesmo índice ou de uma sequência de valores de uma mesma conta, durante vários anos ou períodos. Possibilita o acompanhamento do desempenho de cada uma das contas que compõem a demonstração em questão, ressaltando as tendências (PERONDI, 2007).

$$A.H = \frac{V.AT - V.AN}{V.AC} \times 100 \quad (2)$$

A.H = Análise Horizontal

V.AT = Valor atual;

V. AN = Valor anterior;

V. AC = Valor anterior da conta.

2.4 Índice de liquidez

Os indicadores de liquidez demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade. (MARTINS, MIRANDA, DINIS, 2014).

Para Silva (2001, p. 266)

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

Quanto maior for o resultado destes indicadores, maior uma possível liquidação das obrigações. Em uma análise de balanço empresarial, de acordo com Matarazzo (2010), se a

análise do índice de Liquidez for inferior à 1,00 em forma de análise de balanço, a princípio, pode considera-la sem condições, no entanto, o que dará a o veredito será o fluxo de caixa.

A partir dos índices a seguir, observa-se a possibilidade que a empresa tem para arcar com suas dívidas, analisando a condição de pagamento a curto e longo prazo.

2.4.1 Liquidez corrente

A liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos a curto prazo para cada real de dívida, portanto mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo. (MARTINS, MIRANDA, DINIS, 2014).

$$L.C = \frac{A.C}{P.C} \quad (3)$$

L.C = Liquidez corrente;

A.C = Ativo circulante;

P.C = Passivo circulante.

2.4.2 Liquidez Seca

A liquidez seca mostra a parcela das dívidas de curto prazo que podem ser pagas pela utilização de itens de maior liquidez no ativo circulante (MARTINS, MIRANDA, DINIS, 2014, p. 127).

$$L.S = \frac{A.C-E}{P.C} \quad (4)$$

L.C = Liquidez corrente;

A.C = Ativo circulante;

E = Estoques

P.C = Passivo circulante.

2.4.3 Liquidez geral

A liquidez geral mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo para cada real de dívida de curto e longo prazo. (MARTINS, MIRANDA, DINIS, 2014, p. 127). De acordo com Sousa (2008), O índice de liquidez seca é considerado como o mais

rigoroso dos índices, no qual este elimina os estoques, onde estes são considerados como fontes de incertezas e, sendo estes responsáveis por uma ideia de falsa liquidez na empresa. Revelando assim que a empresa depende dos seus estoques para ter uma liquidez equilibrada.

$$L.G = \frac{A.C+R.P}{P.C+E.P} \quad (5)$$

L.C = Liquidez corrente;

A.C = Ativo circulante;

R.P = Realizável a longo prazo;

E.P = Exigível a longo prazo;

P.C = Passivo circulante.

2.5 Índices de Endividamento

De acordo com Cruz et al. (2014), o índice de endividamento possui a principal função de mostrar a proporção a utilização de captais e de capitais de terceiros em sua entidade. O capital próprio e representado pelo patrimônio líquido e pelo capital de terceiros pelo passivo circulante somado ao passivo não circulante. Neste sentido, Braga (2006, p. 165) comenta que o índice de endividamento serve “para indicar o grau de utilização dos capitais obtidos pela empresa. Praticamente, o uso de um deles elimina a necessidade de se recorrer ao outro”.

De acordo com Marion (2007), é importante a ressalva de verificar a característica do endividamento, trabalhar com uma maior porcentagem de capital de terceiros é vantajoso quando ele é composto de exigível não oneroso, pois ocasiona aplicações produtivas no Ativo, portanto, o uso do capital de terceiros onerosos que geram juros proporciona uma situação desfavorável e pode deixar a empresa em uma situação de perigo.

2.5.1 Imobilização do patrimônio líquido

Silva (2003) e Matarazzo (2003) afirmam que o índice de imobilização do patrimônio líquido indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente. É importante destacar que o índice de imobilização do patrimônio líquido está ligado diretamente com as decisões estratégicas da empresa.

Podendo-se afirmar que quanto mais o IPL for menor, melhor para a empresa, pois isso significará que eles terão mais recursos próprios disponíveis para o investimento nas empresas.

$$IPL = \frac{A.N.C}{PL} \times 100 \quad (6)$$

IPL = Imobilização do patrimônio líquido

A.N.C = Ativo não circulante

PL = Patrimônio líquido

2.5.2 Participações de Capital de Terceiros

O índice analisado relaciona o capital de terceiros × Capital próprio, indicando assim a dívida para cada terceiro, independente do período temporal, dado para cada R\$100,00 de patrimônio líquido.

$$PCT = \frac{PC+NC}{PL} \times 100 \quad (7)$$

PCT = Participações de Capital de Terceiros;

PC = Passivo circulante;

NC = Exigível a longo prazo;

PL = Patrimônio líquido.

2.5.3 Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total

O endividamento financeiro sobre o ativo total está relacionado a instituições financeiras, ele evidencia a participação do passivo financeiro, mostrando a dependência da empresa em relação às instituições financeiras (SILVA, 2013).

De acordo com Guimarães (2019), a lógica para os endividamentos seria: Quanto menor, melhor para a empresa. Pois, quanto menos a empresa depender de recursos que acrescem de juros, taxas de câmbio, melhor sua saúde financeira, pois, as despesas financeiras serão menores.

$$EFSAT = \frac{DD+IF+ONC+NC}{AT} \times 100 \quad (8)$$

EFSAT = Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total

IF = Instituições Financeiras

DD = Duplicatas Descontadas

NC = Passivo Não Circulante

ONC = Outros não Cíclicos como: dividendos, imposto de renda e outros

AT = Ativo Total

2.5.4 Nível de Desconto de Duplicatas

Este índice remete ao percentual dos valores de duplicatas a receber ao longo de um determinado período, onde estas já foram descontadas. Segundo Guimarães (2019), seria um percentual de “adiantamento” dos seus recebimentos frente à instituição financeira.

$$NDD = \frac{DD}{DR} \times 100 \quad (9)$$

NDD = Nível de Desconto de Duplicatas;

DD = Duplicatas Descontadas;

DR = Duplicatas a receber.

2.6 Índices de Atividades

Os índices de atividades são utilizados para a avaliação do prazo de recebimento das vendas, renovações de estoque, pagamentos de contas. Com a principal de auxiliar a empresa nas suas programações operacionais.

Para a análise dos índices de Atividades, são avaliados os seguintes índices, sendo:

2.6.1 Prazo médio de rotação de estoques

Quantos dias a empresa leva para girar seus estoques. Quanto maior, pior. (SILVA, 2013).

$$PMRE = \frac{ESTOQUE}{CMV} \times 360 \quad (10)$$

PMRE= Prazo médio de rotação de estoques;

CMV= Custo da mercadoria vendida.

2.6.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Quantos dias a empresa leva para receber de seus clientes. Quanto maior, pior. (SILVA, 2013).

$$PMRV = \frac{DR}{VENDAS} \times 360 \quad (11)$$

PMRV= Prazo Médio de Recebimento de Vendas;

DR= Duplicata a receber.

2.6.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras

Quantos dias a empresa tem para pagar seus fornecedores. Quanto maior, melhor (SILVA, 2013).

$$PMPC = \frac{FORNCEDORES}{COMPRAS} \times 360 \quad (12)$$

PMPC= Prazo Médio de Pagamento de Compras

2.6.4 Posicionamento de Atividade

Quanto de folga a empresa tem em seu fluxo de caixa. Quanto maior, pior. O ideal é abaixo de um.

$$PA = \left(\frac{PMRV + PMRE}{PMPC} \right) \quad (13)$$

PA= Posicionamento de Atividade;

PMRV= Prazo Médio de Recebimento de Vendas;

PMRE= Prazo médio de rotação de estoques;

PMPC= Prazo Médio de Pagamento de Compras.

2.7 Índice de Rentabilidade

O índice de rentabilidade procura evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupa-se com a situação econômica da empresa. Quando trabalhado com o índice de

rentabilidade é imprescindível que a verificação dos lucros esteja relacionada com valores que possam expressar a "dimensão" destes lucros dentro das atividades da empresa. (DA SILVA; GISELLE DAMASCENO, 2007).

De acordo com Marion (2007), para uma situação positiva é necessário que seu índice seja superior a 1,00, e, quanto maior, melhor para a empresa. Com o intuito de saber o tempo que a empresa levará para ter o retorno do investimento calculando o *payback* ou tempo de retorno, que é aplicado sobre o resultado obtido no cálculo do retorno sobre o Ativo e o divide por 100%.

Para analisar a rentabilidade é necessário analisar os seguintes índices: Retorno sobre o ativo, Retorno sobre o patrimônio líquido.

2.7.1 Retorno sobre o ativo

Qual o percentual de lucro líquido em relação ao ativo total. Quanto maior, melhor. (SILVA, 2013). Objetiva analisar a rentabilidade do ativo em determinado período.

$$\mathbf{ROA} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100 \quad (14)$$

2.7.2 Retorno sobre o patrimônio líquido

Qual o percentual do lucro líquido em relação aos recursos próprios. Quanto maior, melhor (SILVA, 2013). Visa analisar se a empresa está reinvestindo o capital e se tem crescimento ascendente.

$$\mathbf{RSPL} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Passivo Total}) \times 100 \quad (15)$$

3 METODOLOGIA

A metodologia apresentada objetiva demonstrar todos os procedimentos adotados e utilizados nesta pesquisa.

O presente trabalho teve como base para a sua realização a obra de Silva (2013), a qual deu subsídios para fazer uma análise preliminar dos índices de Liquidez (posição financeira), Endividamento (Composição do Capital), Atividades (Tempo médio das principais atividades da empresa) e Rentabilidade (Posição econômica).

3.1 Tipologia da pesquisa

Para Andrade (2003, p.121) o conceito de pesquisa é "o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos".

3.1.1 Quanto aos objetivos

A presente pesquisa tem início com a delimitação e a classificação de acordo com seus objetivos.

Esta pesquisa é delineada como exploratório-descritiva. Para Gil (2008, p.46) "Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato". Medeiros (2012) afirma que a pesquisa descritiva tem como intuito de descrever as características de um determinado fenômeno, exacerbando principalmente as suas dimensões e fatores.

Quanto à natureza em pesquisa qualitativa que busca explicar como os fatos ocorreram e quantitativa que mensura, quantifica os mesmos. Segundo Fonseca (2002). "A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão e etc."

Para o presente trabalho elege-se uma pesquisa descritiva para a realização deste do mesmo, já que a ela tem como intuito comparar os resultados encontrados nos índices financeiros, como instrumento de gestão para tomada de decisões e conhecimento do perfil da empresa.

É uma pesquisa documental, pois usará o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício.

3.1.2 Quanto aos procedimentos

A presente pesquisa é um estudo de caso sobre a Análise das demonstrações contábeis como uma ferramenta para a tomada de decisão em uma empresa com atividade econômica no setor varejista do país.

Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática, com a busca por publicações em livros, relatórios de pesquisas, artigos científicos, teses entre outros.

3.1.3 Quanto à abordagem

Quanto à abordagem do problema classifica-se como qualitativa e quantitativa, pois o ponto central desta pesquisa é selecionar e analisar a utilização da análise das demonstrações na empresa analisadas. Pois, segundo Medeiros (2011) esta abordagem busca compreender e interpretar os fenômenos e processos dinâmicos nos grupos e nas organizações sociais. Sendo abordados quantitativamente e qualitativamente os dados coletados e mensurados a partir das demonstrações contábeis da empresa.

3.1.4 Quanto ao Método

Esta pesquisa foi realizada a partir do método dedutivo. Para Medeiros (2012), o método dedutivo parte de uma premissa universal para uma premissa particular, sendo que o ponto de partida é uma premissa antecedente, tendo em vista que o valor universal, sendo o ponto de chegada é consequentemente a premissa particular.

Quanto à justificativa para a escolha desse método parte de uma visão geral da importância da Ferramenta de Análise das demonstrações contábeis para tomada de decisão.

3.1.5 Coleta de dados

E, quanto à coleta de dados da pesquisa, este estudo baseia-se no proposto por Yin (2005), ao buscar uma análise e mensuração dos dados apurados. Este trabalho utiliza como objeto e fonte as demonstrações contábeis consolidadas, especificamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Analisando os anos de 2016 a 2020. Tais Demonstrativos Contábeis são disponibilizadas na web site da B3, e são identificadas como Demonstrações Contábeis Consolidadas.

3.1.6 Quanto à forma de análise dos dados

Uma vez feita à coleta, procedeu-se com a análise e interpretação os dados com o auxílio de Gráficos e Tabelas utilizando-se a ferramenta do *Microsoft Excel* 2010 posteriormente confrontando os resultados com o referencial teórico da pesquisa de forma a esclarecer o problema proposto.

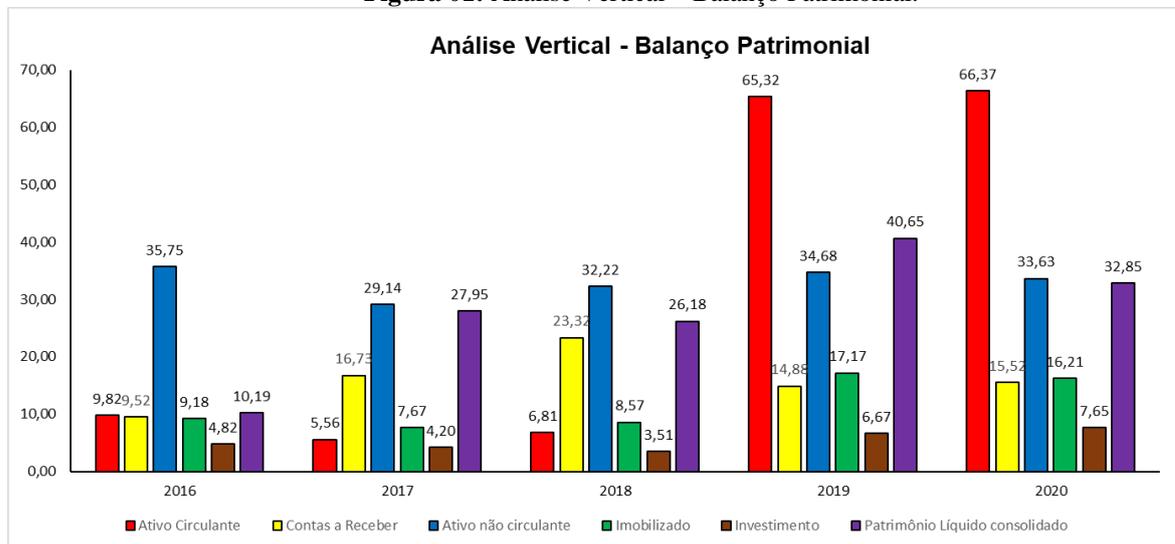
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados do Estudo de caso da Empresa Magazine Luiza S.A realizado entre os anos de 2016 a 2020.

4.1 Análises Vertical e Horizontal

Analisando verticalmente o balanço patrimonial da empresa Magazine Luiza S.A, tendo como base o ano de 2016, notasse que no ano de 2017 a maior parte do seu investimento está no ativo não circulante com que contém 35,75% do seu ativo total. Já o ativo realizável em longo prazo é formado em sua maioria pelo imobilizado com 9,18% e em sua minoria por investimento com um percentual de 4,82%. Nos demais anos é perceptível o aumento crescente do ativo sobre tudo o Ativo Circulante, como nos anos de 2019 e 2020 o que identifica que a empresa tem aumentado suas disponibilidades, reduzido seus créditos e investido menos em ativos permanentes.

Figura 01: Análise Vertical – Balanço Patrimonial.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

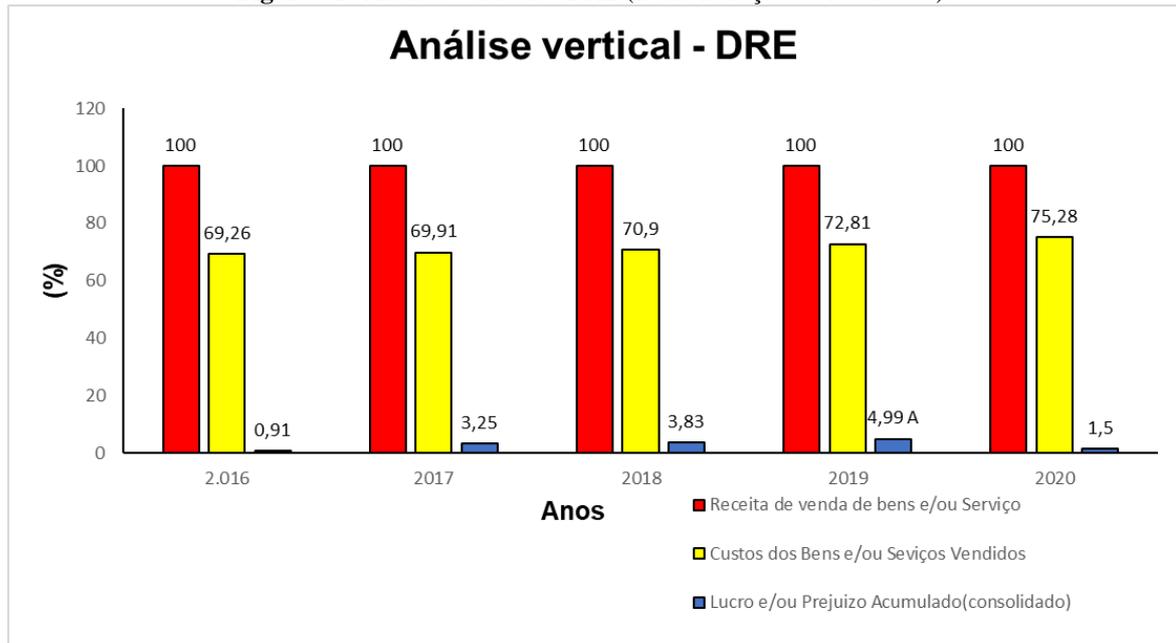
Tabela 01: A tabela a seguir mostra os indicadores econômicos: Ativo Circulante; Contas a Receber; Ativo não circulante; Imobilizado; Investimento e o Patrimônio Líquido.

CONTA	2016	2017	2018	2019	2020
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Ativo Circulante	9,82	5,56	6,81	65,32	66,37
Contas a Receber	9,52	16,73	23,32	14,88	15,52
Ativo não circulante	35,75	29,14	32,22	34,68	33,63
Imobilizado	9,18	7,67	8,57	17,17	16,21
Investimento	4,82	4,20	3,51	6,67	7,65
Patrimônio Líquido consolidado	10,19	27,95	26,18	40,65	32,85

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao analisar os recursos da empresa nota-se um crescimento significativo e progressivo de seus recursos próprios, o que demonstra uma maior autonomia, tendo destaque os anos de 2019 e 2020 onde o patrimônio líquido teve um crescimento expressivo, sendo no primeiro um crescimento maior que foi de 40,65 % e no segundo um crescimento menor de 32,85%.

Figura 02: Análise Vertical – DRE (Demonstração de resultados).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 03: A tabela a seguir representa os índices econômicos: Receita de Venda de bens e/ou Serviços; Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos e Lucro e/ou Prejuízo Acumulado (Consolidado).

ANO	Receita de venda de bens e/ou Serviço (%)	Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos (%)	Lucro e/ou Prejuízo Acumulado (consolidado) (%)
2016	100	69,26	0,91
2017	100	69,91	3,25
2018	100	70,9	3,83
2019	100	72,81	4,99
2020	100	75,28	1,5

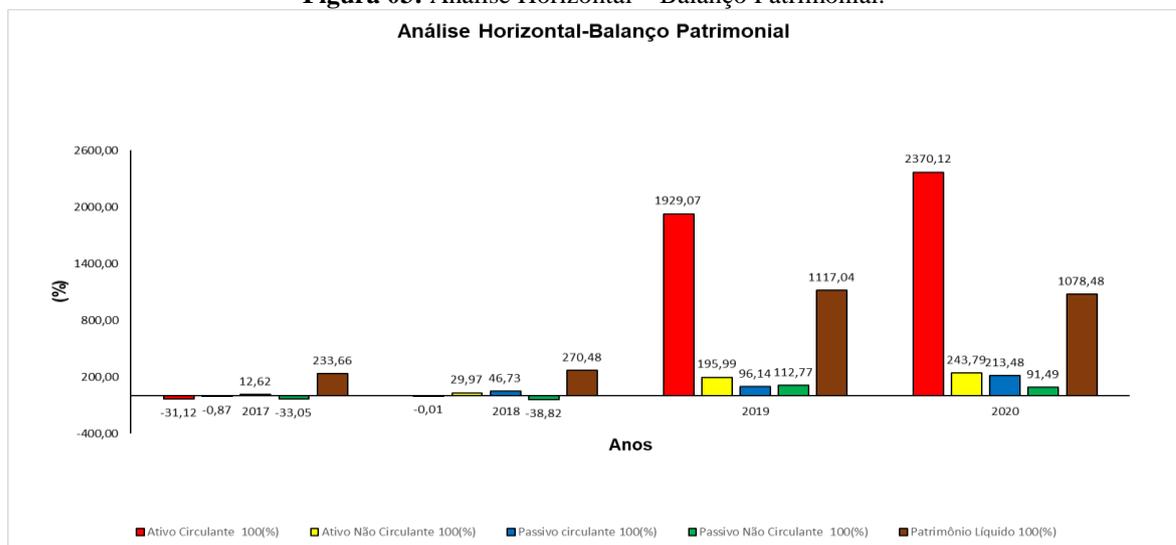
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Analisando a demonstração do resultado nos anos de 2016 a 2020 percebe-se que a empresa Magazine Luiza S.A. conseguiu manter seus custos sem grandes variações, onde em 2016 foram de 69,26% sendo menor percentual, já em 2020 teve o maior percentual que foi de 75,28%. Já o lucro teve um crescimento expressivo de forma positiva ao longo dos anos saindo de 0,91% em 2016 para 4,99% em 2019.

Na análise horizontal realizada no balanço patrimonial da empresa Magazine Luiza S.A utilizou-se como ano base 2016, para realizar as comparações com os anos de 2017 a 2020.

Foi possível verificar que nos anos de 2017 e 2018 a empresa teve uma significativa redução em seu ativo, demonstrando que a mesma estava sofrendo uma possível diminuição de seu capital de giro. Já nos anos de 2019 e 2020 ela teve um crescimento positivo tanto em seu ativo circulante quanto em seu patrimônio líquido o que demonstra uma maior independência, com o aumento de seu capital e redução da utilização de terceiros na empresa.

Figura 03: Análise Horizontal – Balanço Patrimonial.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 05: A tabela a seguir mostra os indicadores econômicos: Ativo Circulante; Ativo não Circulante; Passivo Circulante; Passivo não Circulante e Patrimônio Líquido.

Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Ativo Circulante	100	-31,12	-0,01	1929,07	2370,12
Ativo Não Circulante	100	-0,87	29,97	195,99	243,79
Passivo circulante	100	12,62	46,73	96,14	213,48
Passivo Não Circulante	100	-33,05	-38,82	112,77	91,49
Patrimônio Líquido	100	233,66	270,48	1117,04	1078,48

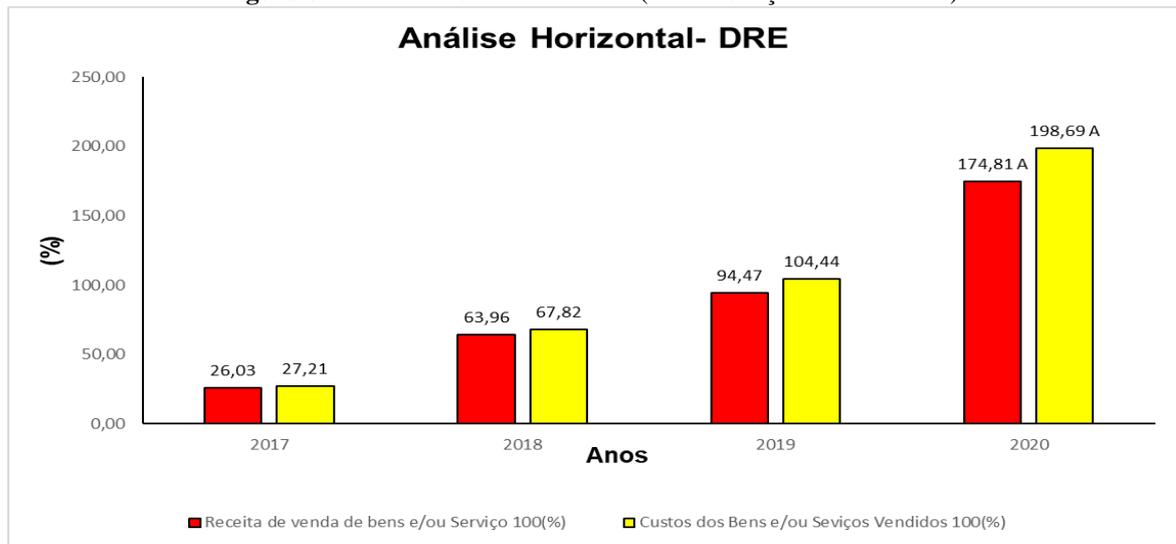
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na análise da DRE o ano base foi o de 2016, onde foi possível comparar como os demais anos de 2017 a 2020.

Foi comparado o despenho da receita em relação aos custos, e ficou evidente que a receita teve um crescimento positivo, mas quando comparada com os custos, os mesmos tiveram um aumento expressivo em comparação com a receita. No ano de 2017 a receita cresceu 26,03% e em 2020 ela atingiu um número bem elevado chegando a 174,81%. Já os

custos tiveram um crescimento superior em comparação com a receita, onde em 2017 eram 27,21% e em 2020 chegaram a percentuais muito elevados atingindo a marca dos 198,69%, porem mesmo com essas discrepâncias entre a receita e os custos o patrimônio líquido teve crescimento progressivo em todos os anos analisados, o que demonstra a empresa tem uma maior autonomia para frente ao capital de terceiros, e esse resultado foi evidenciado resultado através da análise horizontal do balanço patrimonial.

Figura 04: Análise Horizontal – DRE (Demonstração de resultados).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 07: A tabela a seguir mostra os indicadores econômicos: Receitas de venda de bens e/ou Serviços e o Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos.

Indicadores	2016	2017	2018	2019	2020
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Receita de venda de bens e/ou Serviço	100	26,03	63,96	94,47	174,81
Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos	100	27,21	67,82	104,44	198,69

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.2 Índices de Liquidez

Buscando-se apresentar os resultados dos índices de liquidez de uma melhor forma, foi construído um gráfico (Figura 5), no qual os índices foram expostos, comparados e analisados quanto ao seu desempenho.

Os índices de liquidez mensuram a liquidez da empresa ou seja a sua capacidade de honrar com as suas dividas e quanto maior melhor.

De modo geral os índices alisados mostram que a empresa Magazine Luisa S.A obteve um desempenho favorável entre os anos de 2016 a 2020, ou seja possuem uma boa capacidade de pagamento em curto prazo.

4.2.1 Liquidez corrente

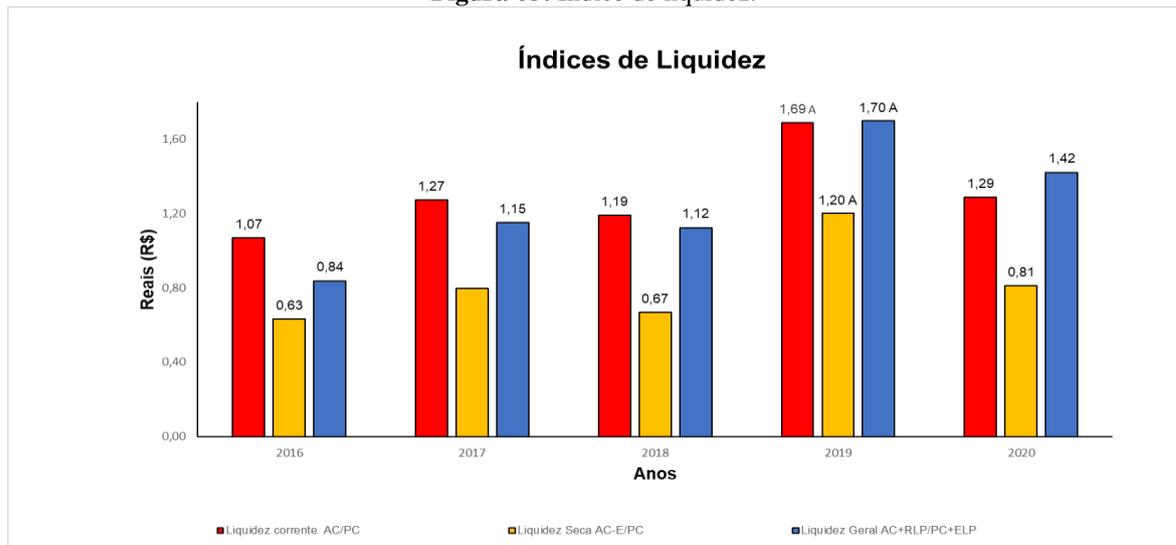
Ao calcular e analisar os índices de Liquidez corrente da empresa nos anos propostos nota-se que a empresa possui capacidade de liquidar com suas obrigações de curto prazo, tendo em vista que no período analisado apresentou um índice superior a 1,0 o que ressalta uma boa saúde financeira. Na prática, nada mais é do que a relação entre os valores previstos de entrada em caixa e bem como os saída pra fazer frente às dívidas de curto prazo.

4.2.2 Liquidez Seca

Quanto ao o índice de liquidez seca que mostra a capacidade da empresa em arcar com as suas obrigações em curto, percebe-se um crescimento a cada ano, tendo seu menor índice no ano de 2016 com 0,63 e o seu maior índice no ano de 2019 com 1,20 mostrando que a empresa tem boa saúde financeira e a alta de liquidez, que é a capacidade de transformar capital em dinheiro para saldar as suas dívidas em curto. A empresa tem melhorado esse índice ao longo dos anos, todavia nota-se a dependência da mesma de capital de terceiros para honrar com suas dívidas de curto prazo.

4.2.3 Liquidez geral

Percebe-se que o índice de liquidez geral cresce ano após ano, tendo seu menor valor no ano de 2016, que era de 0,83 sendo uma situação desfavorável para a empresa haja vista que a mesma está na dependência de capital de terceiros para cumprir com suas obrigações. Já nos demais anos a empresa apresentou uma situação favorável onde a empresa tem a capacidade de quitar com suas obrigações com capital próprio tendo destaque o ano de 2020 onde o resultado encontrado foi 1,42, ou seja, para 1,0 de dívida ela tem 1,42 reais para saldar.

Figura 05: Índice de liquidez.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 09: A tabela a seguir representa os índices de liquidez, no qual evidencia os Índices de Corrente, Seca e o Geral, onde são os parâmetros para chegar ao cálculo do (IL).

Ano	Liquidez corrente	Liquidez Seca	Liquidez Geral
	AC/PC	AC-E/PC	AC+RLP/PC+ELP
016	1,06	0,63	0,83
2017	1,27	0,79	1,15
2018	1,18	0,66	1,12
2019	1,68	1,20	1,69
2020	1,28	0,81	1,42

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.3 Índices de Endividamento

O índice de endividamento possui a principal função de mostrar a proporção, a utilização de capital próprio e de capitais de terceiros na empresa.

Na figura a seguir (Figura 6) os dados foram apresentados de forma que possibilite compreender e analisar cada um deles.

4.3.1 Imobilização do Patrimônio Líquido

Imobilização do patrimônio líquido indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente e quanto maior pior, pois significa dizer que a empresa está deixando de investir em outras opções que possam trazer uma maior rentabilidade.

Nesse sentido o ano de 2016 foi considerado o mais desfavorável para a empresa com 350,83% e o ano de 2019 com o menor percentual que foi de 85,32% o que sugere uma situação favorável para a empresa.

4.3.2 Participações de Capital de Terceiros

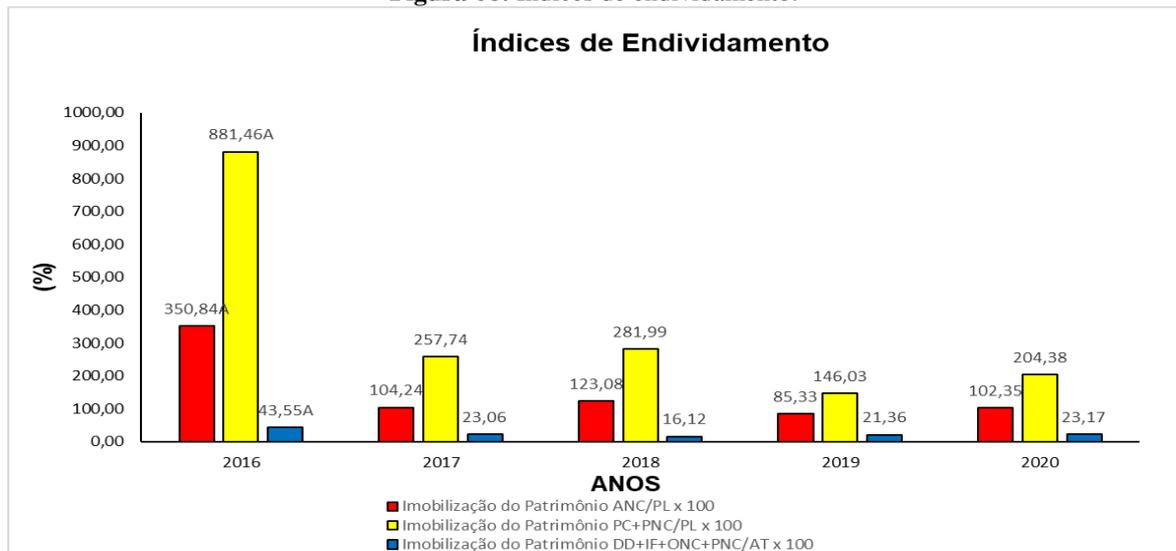
A Participação de Capital de Terceiros (PCT) é o advindo de outras fontes externas a empresa e é utilizado para financiar sua geração de bens e/ou serviços e demais atividades e quanto maior pior, pois não é interessante que a empresa tenha grande dependência do capital de terceiros.

No ano de 2016 foi considerado desfavorável, pois o índice atingiu um percentual de 881,45% e nos demais anos houve uma redução, já em 2019 obteve um resultado favorável, pois o índice reduziu significativamente em relação ao anteriormente citado.

4.3.3 Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total

O Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total evidencia o grau de dependência da empresa do capital de instituições financeiras, sendo tido como capital oneroso. E quanto maior pior, pois quanto menos a empresa depender de recursos que acrescem de juros, taxas de câmbio, melhor.

Na análise realizada entre os anos de 2016 a 2020 percebe-se que a empresa reduziu significativamente seus percentuais saindo de 43,55% em 2016 para 16,12% em 2018 e em 2020 voltou a subir atingindo 23,17%.

Figura 06: Índices de endividamento.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 11: A tabela a seguir mostra a imobilização do Patrimônio, Participação do Capital de Terceiros e o Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total.

Ano	Imobilização do Patrimônio	Participação do Capital de Terceiros	Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total
	ANC/PL x 100 (%)	PC+PNC/PL x 100 (%)	DD+IF+ONC+PNC/AT x 100 (%)
2016	350,84	881,46	43,55
2017	104,24	257,74	23,06
2018	123,08	281,99	16,12
2019	85,33	146,03	21,36
2020	102,35	204,38	23,17

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.4 Índices de Atividades

Os índices de atividades índices de Atividades possibilita avaliar o prazo de recebimento das vendas, renovações de estoque, pagamentos de contas.

4.4.1 Prazo médio de rotação de estoques

Quantos dias a empresa leva para girar seus estoques. Quanto maior, pior, pois significa capital parado. No presente estudo, nos anos de 2016 e 2017 a empresa teve um resultado favorável com 87,27 e 84,61 dias respectivamente em consideração aos anos de 2018 com 91, 53, 2019 com 93,82 e 2020 com 99,90 atingindo quase a marca de 100 dias para o giro do estoque, logo esse índice deve ser melhorado.

4.4.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Quantos dias a empresa leva para receber de seus clientes. Quanto maior pior. Os resultados mostram que esse índice vem crescendo o que significa dizer que a empresa está recebendo de seus clientes com atraso e uma forma de receber dentro do prazo é ofertar desconto para os pagamentos antecipados.

Foram analisados os anos de 2016 a 2020, onde o primeiro teve um resultado favorável com 21,99 dias em relação ao ano de 2020 com 47,67 dias cujo prazo mais que dobrou.

4.4.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras

Quantos dias a empresa tem para pagar as suas obrigações junto aos seus fornecedores, quanto maior melhor.

Nos anos analisados de 2016 a 2020 o resultado foi favorável, pois ao longo dos cinco anos houve um aumento significativo. Em 2016 a empresa tinha 134,23 dias de prazo para saldar as obrigações com fornecedores e em 2018 esse número foi ainda melhor com 156 dias.

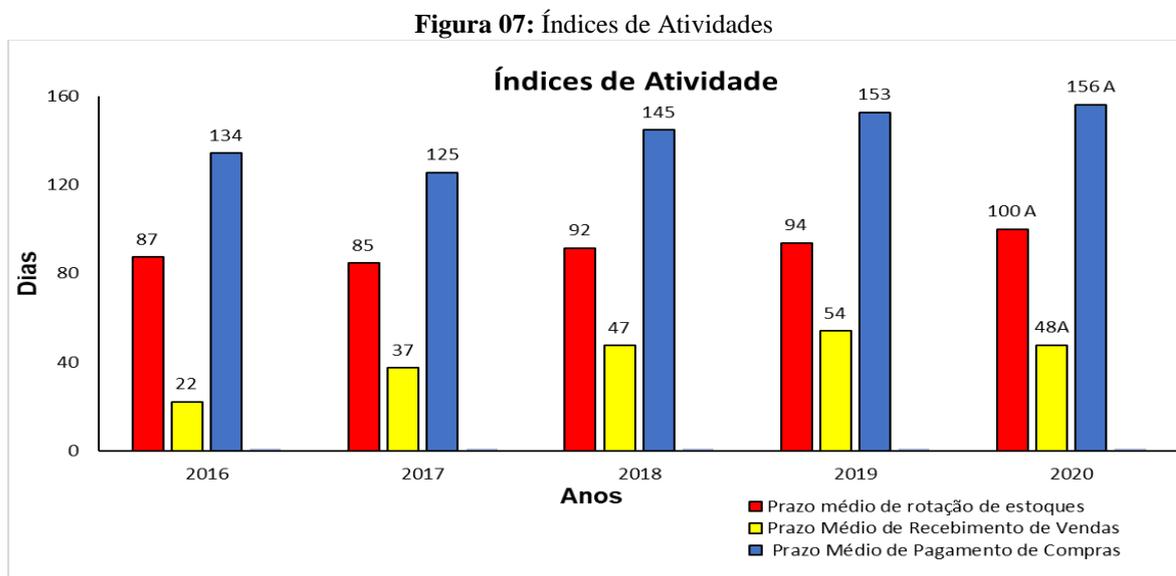


Tabela 13: A tabela a seguir mostra o Prazo Médio de Rotação de Estoques, Prazo Médio de Recebimentos de vendas e o Prazo Médio de Pagamento de Compras.

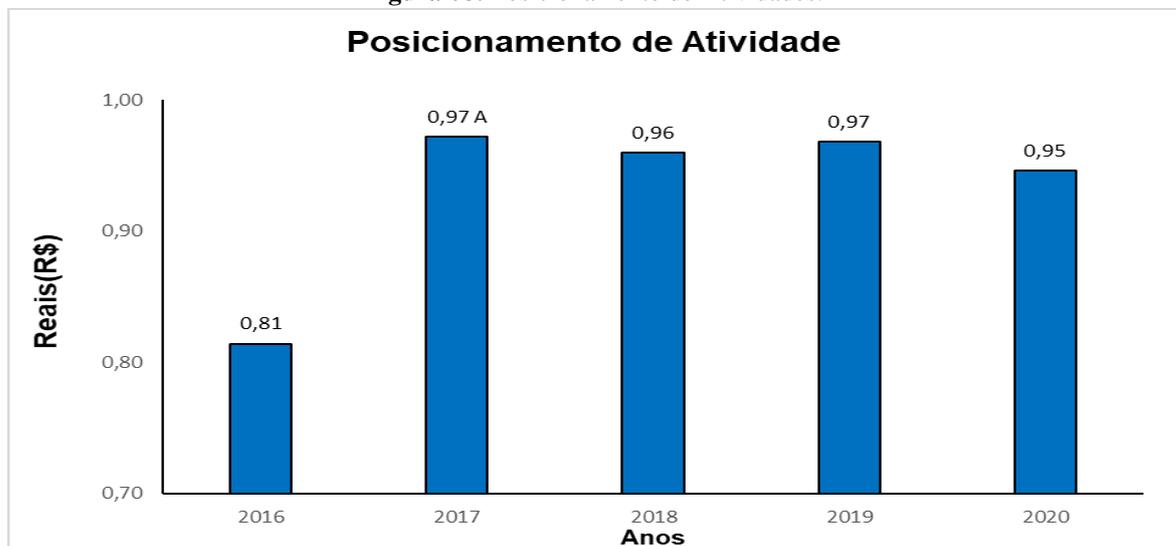
Ano	Prazo médio de rotação de estoques	Prazo Médio de Recebimento de Vendas	Prazo Médio de Pagamento de Compras
	Dias	Dias	Dias
2016	87	22	134
2017	85	37	125
2018	92	47	145
2019	94	54	153
2020	100	48	156

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.4.4 Posicionamento de Atividade

Quanto de folga a empresa tem em seu fluxo de caixa. Quanto maior, pior sendo desejável que esse índice fique o mais próximo de 1 possível. Percebe-se que entre os anos de 2016 a 2020 os resultados encontrados foram favoráveis sendo que em 2016 atingiu o seu menor valor 0,81 e em 2017 0,97 o seu maior, demonstrando a eficiência da gestão frente ao negócio em cada uma das etapas do ciclo operacional.

Figura 08: Posicionamento de Atividades.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 15: A tabela a seguir mostra o Posicionamento de Atividade.

Ano	Posicionamento de Atividade R\$
2016	0,81
2017	0,97
2018	0,96
2019	0,97
2020	0,95

Fonte:
Dados da
pesquisa
(2021)

1).

4.5 Índices de Rentabilidade

Mensura o retorno dos recursos aplicados em um determinado período de tempo.

4.5.1 Retorno sobre o ativo (ROA)

Objetiva analisar se a empresa é rentável em relação ao seu ativo total, quanto maior melhor. Na análise realizada nos anos de 2016 a 2020 o resultado foi favorável, com ressalva para o próprio ano de 2016 com 1,41 e o ano de 2020 com 1,75. Já nos demais anos houve um crescimento, onde em 2017 foi de 5,24, 2018 de 6,79 e por fim o ano de 2019 com 4,95.

4.5.2 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

Mede a capacidade da empresa de gerar valor a partir dos seus recursos próprios e norteia a eficiência da gestão. Quanto maior, melhor.

Quando analisados os anos de 2016 a 2020 percebe-se que a empresa em 2016 teve o seu pior desempenho com 1,57 e no ano de 2018 o seu melhor com 9,19, mas de forma e nos demais anos os resultados foram favoráveis.

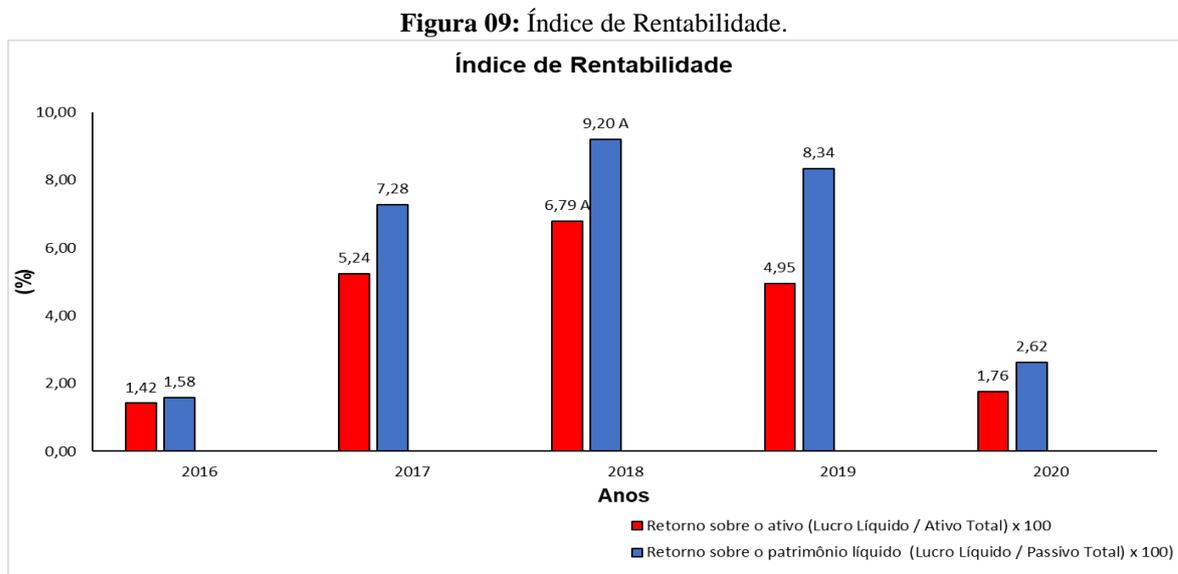


Tabela 17: A tabela a seguir mostra o Retorno Sobre o Ativo e o Retorno Sobre o Patrimônio líquido.

Ano	Retorno sobre o Ativo (Lucro Líquido / Ativo Total) x 100 (%)	Retorno sobre o patrimônio líquido (Lucro Líquido / Passivo Total) x 100 (%)
-----	---	--

2016	1,42	1,58
2017	5,24	7,28
2018	6,79	9,20
2019	4,95	8,34
2020	1,76	2,62

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5 CONCLUSÃO

O estudo realizado na empresa Magazine Luiza S.A entre os anos de 2016 a 2020 com o objetivo de verificar o comportamento do patrimônio ao longo dos cinco anos. Para alcançar resultados fidedignos, úteis e relevantes que auxiliem na tomada de decisão faz-se necessário que se analise os demonstrativos e que se faça um comparativo com outros anos, pois, a análise não deve ser feita isoladamente por um único demonstrativo e nem por um período.

O presente estudo englobou os cálculos feitos no *Microsoft Excel 2010* e as análises dos índices acima referenciados, onde se utilizou os demonstrativos contábeis, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício dos anos 2016 a 2020, estes retirados na Web Site da B3.

Na análise Vertical do Balanço patrimonial verificou-se que no ano de 2016 a empresa investiu seu capital em ativos não circulantes e um pequeno percentual em investimentos, já nos anos de 2018 e 2019 ela investiu em ativos circulantes o que identifica que a empresa tem aumentado suas disponibilidades, reduzido seus créditos e investido menos em ativos permanentes o que lhe permite investir melhor o capital.

Quanto aos Índices de liquidez os mesmos demonstraram que a empresa tem uma boa saúde financeira com ressalva para o de Liquidez Seca que tem certo grau de dependência do capital de terceiros.

Já os índices de endividamento demonstraram que a empresa tem independência do capital de terceiros com ressalva para o ano que 2016 que teve um crescimento expressivo.

Nos resultados das análises dos índices de Atividades percebe-se que tanto o Prazo Médio de Recebimento de Vendas como o Prazo Médio de Pagamento de Compras obtiveram resultados favoráveis ao longo dos anos, porém o Prazo médio de rotação de estoques teve resultados contrários tendo em vista que o prazo para a rotação dos estoques está muito alto e gera para a empresa o risco de tornar o seu estoque obsoleto.

Por último, os índices de Rentabilidade apresentaram resultados satisfatórios o que demonstra que a empresa tem uma gestão eficiente dos recursos.

Portanto, os resultados obtidos de uma forma geral foram satisfatórios, mas é importante ressaltar que os mesmos devam ser analisados em conjunto, levando em consideração fatores endógenos e exógenos para que se tenha uma informação relevante e útil para auxiliar a gestão na tomada de decisão.

É importante salientar que, através dessa pesquisa, colabora-se também com a produção científica desenvolvida no meio acadêmico e espera-se que a mesma sirva de base para outras investigações relacionadas com o tema. Para estudos futuros sugere-se uma análise de uma empresa de mesmo porte e seguimento, bem como tomar por base os mesmos anos afins para que se possa fazer um comparativo entre elas e assim verificar a saúde financeira de ambas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. C. **Administração financeira II**: Finanças para empreendedores experientes e executivos financeiros. [S.l.]: Editora FGV, 2018.
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas S.A., 2014.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 14. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
- ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- AZZOLIN, José. **Análise das Demonstrações Contábeis**. IEDES Brasil S.A, 2012
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: Estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. LEI Nº 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Brasília, DF, dez. 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 09 set. 2021.
- COMITÊ DOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS 26 (CPC). **Apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. (2019). **Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. 4ª edição.
- CRUZ, June Alisson W; Carlos Ubiratan C. Schier e Emir G. Andrich. **Contabilidade Introdutória: descomplicada**. Curitiba: Juruá, 2014.
- DA SILVA, Giselle Damasceno. **Índices financeiros e lucratividade** – Um estudo dos índices de rentabilidade, 2007.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GUIMARÃES, ALEKSIA. **Análise das demonstrações contábeis para as tomadas de decisões empresariais**: Um estudo de caso na empresa São Paulo Alpargatas S.A. 2019. 26 f. TCC (Graduação) - UEPB, Campina Grande, 2019.

IUDÍCIBUS, Sergio de et.al. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo. Atlas S.A. 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas S.A., 2007.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO. D. C., **Análise financeira de balanços**. 6.^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Jose Dilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12.^a.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada esquematizado**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PERONDI, Marioni. **O uso das Demonstrações Contábeis na Análise de Crédito de Pessoas Jurídicas**. 2007. 81 f. TCC (Graduação em Ciências Contábeis). GPA de Ciências Sociais Aplicadas – Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande – MT.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. [S.l.; s.n], 2001.

SOARES, Adivane Simonini et al. **A demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração do valor adicionado como instrumentos complementares para a gestão financeira – Um estudo de caso**. 2009.

SOUSA, Simone Valadares de. **Liquidez. A Saúde Financeira das Empresas**. 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.